

SEÇÃO — BIODIVERSIDADE, ESPÉCIES AMEAÇADAS E SUSTENTABILIDADE
NO ESTADO DO PARANÁ (EM DEBATE)

[NOTA DO EDITOR (SEBASTIÃO LAROCA PhD, UFPR) — Esta Seção é dedicada à biodiversidade, espécies ameaçadas e sustentabilidade no Estado do Paraná. Com este artigo, de autoria da bióloga FERNANDA GOSS BRAGA, que também é incansável defensora da integridade de nosso patrimônio natural, damos início à mesma.]

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*),
espécie criticamente em perigo: uma preocupação
no Estado do ParanáFERNANDA GOSS BRAGA¹

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758) está ameaçado de extinção; é considerado como “vulnerável” a nível global (UICN, 2003 — *Red List Categories*. Gland & Cambridge. IUCN Species Survival Commission, 43 pp.) e no Brasil (IBAMA, 2003) e “criticamente em perigo” no Estado do Paraná (MIKICH & BERNILS, 2004 — *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no estado do Paraná*. Curitiba IAP, 763 pp). Sua distribuição original ia desde Belize e Guatemala (FONTANA *et al.*, 2003 — *Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção*. B. Horizonte, MG. *Biodiversitas*. 460 pp) até o sul da América do Sul, evitando as alturas dos Andes (PARERA, 2002 — *Los mamíferos de la Argentina y la región austral de Sudamérica*. Buenos Aires. El Ateneo. 454 pp). Tamanduás bandeiras ocorrem com mais frequência em áreas de campos e cerrados, porém sua presença também é registrada em ambientes de florestas tropicais e subtropicais úmidas. São altamente especializados quanto à alimentação, e sua presença está relacionada à abundância de estruturas coloniais de insetos, acessíveis no solo (PARERA, 2002, *op. cit.*), sendo importantes controladores de populações destes insetos. Sabe-se, que possuem baixo metabolismo, sendo seus períodos de atividade noturno ou diurno, dependendo da temperatura do ambiente, da umidade, e ainda do grau de interferência humana. É solitário, exceto no período de acasalamento (FONTANA *et al.*, 2003). Gestação dura em torno de 190 dias, nascendo um filhote por parto, que é carregado no dorso da mãe até cerca de nove meses [REDFORD, 1994 — *Edentata*, 1 (1): 4-10]. É uma espécie naturalmente rara que ocorre em baixas densidades ao longo de toda a sua área de distribuição, devido ao seu baixo potencial reprodutivo. No entanto, regiões com poucos indivíduos que possuam disponibilidade de ambientes e alimento, e onde fatores limitantes sejam reduzidos, têm potencial para incremento populacional. Dentre os principais fatores que contribuíram para o declínio das suas populações estão a crescente modificação dos seus ambientes naturais para o desenvolvimento de atividades agrosilvipastoris, a caça predatória e o

¹Bióloga do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) (*Projeto Paraná Biodiversidade*), Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) Rua Engenheiros Rebouças, 1206. Curitiba, PR, Brasil. 80.215-100. bragafg@netpar.com.br

ataque por cães (FONSECA *et al.*, 1994 — *op. cit.*). Segundo SILVEIRA *et al.* [1999 — *Oryx* 33 (2):108-114], é o mamífero de grande porte mais afetado pelas queimadas e acredita-se que os atropelamentos também interferiram negativamente sobre as populações (MIKICH & BERNILS, 2004 — *op. cit.*). Pouco se conhece da história natural da espécie no sul do Brasil, razão pela qual o investimento de recursos com o objetivo de realizar estudos científicos que possibilitem o entendimento das suas relações ecológicas nas áreas onde ainda ocorrem pode ser fundamental para o desenvolvimento de estratégias visando a sua conservação. E ainda, atitudes simples como o respeito à legislação vigente através da implantação de reserva legal e a não utilização de áreas de preservação permanente, como banhados, por exemplo, podem ser fundamentais para a manutenção das populações remanescentes do estado do Paraná.



PRANCHA 1. Tamanduá-bandeira em vida livre [habitat natural, nas condições de setembro de 2002], no município de Piraf do Sul, Paraná (Brasil). [Fotos: Fernanda Góss Braga]